

A escravidão negra nos EUA acabou em 1863, mas a segregação entre negros e brancos permaneceu em todo o país. Nos cem anos seguintes à abolição vigoraram especialmente mas não apenas nos estados do sul dos EUA as chamadas **Leis Jim Crow**, que exigiam que as escolas públicas e a maioria dos locais públicos (incluindo trens e ônibus) tivessem instalações separadas para brancos e negros. Esta segregação racial levou à explosão das lutas por direitos civis dos negros norte-americanos nas décadas de 50 e 60





Em 1951, Oliver Brown procurou reparação legal quando foi negada à sua filha negra (Linda, de 7 anos) a admissão em uma escola primária reservada a brancos na pequena cidade de Topeka, Kansas. Em 17 de maio de 1954, numa decisão histórica no caso de ***Brown vs. Junta Escolar***, a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu que as escolas públicas racialmente segregadas eram inconstitucionais. Apesar disso, em 1957 tropas federais ainda tinham de ser enviadas ao Arkansas para garantir o acesso de negros às escolas

No dia 01/12/1954, na cidade de Montgomery, no Alabama, uma costureira negra chamada **Rosa Parks**, negou-se, num ônibus, a sair do lugar reservado aos brancos. A polícia a levou presa, acusada de “desordem” por infringir as leis segregacionistas locais. Imediatamente ativistas dos direitos civis trataram de organizar um boicote contra os serviços de transporte urbano da cidade, liderados pelo pastor Martin Luther King. Após treze meses de boicote, um tribunal federal revogou a lei segregacionista.





On March 7, 1965, Alabama state troopers beat civil rights marchers in Selma



Nos anos 1960 o resultado do movimento dos direitos civis foi ambíguo. Por um lado, a **Lei dos Direitos Civis** (*Civil Rights Act*) de 02/07/1964 pôs fim às leis Jim Crow e a **Lei dos Direitos ao Voto** (*Voting Rights Act*) de 06/08/1965 proibiu as restrições ao voto da população negra. Por outro lado, os negros seguiam morando em ghettos com precária estrutura urbana, com altos níveis de desemprego e subemprego e alta violência policial. Neste cenário contrapunham-se as propostas de Luther King e Malcom X.

Martin Luther King foi pastor, filho de tradicional família religiosa, graduado em teologia na Filadélfia e Ph.D. em Boston. Com base em Gandhi, defendeu a resistência civil pacífica na luta dos negros norte americanos. Já ***Malcom X*** teve seu pai assassinado aos 6 anos, morou em orfanatos e foi preso entre 1946 e 1952, quando se converteu ao islamismo. Inicialmente defendeu a criação de um Estado autônomo para os negros. A partir de 1964 defendeu a integração racial, mas manteve sua defesa da resistência violenta às agressões contra negros





Bobby Seale and Huey P. Newton

Em 1966 nasceu em Oakland (Califórnia) o ***Partido dos Panteras Negras para Auto Defesa***. Voltado inicialmente para a resistência armada contra a brutalidade policial em bairros negros, os Panteras Negras construíram um programa defendendo garantia de emprego e melhores habitações para negros, liberdade para os negros presos nas penitenciárias estadunidenses, direito de serem julgados por pessoas da comunidade negra e indenização pela escravização e pelo assassinato em massa da população negra.

O Partido dos Panteras Negras fundou escolas comunitárias para a comunidade negra e latina em algumas cidades dos EUA, garantindo alimentação e transporte gratuito às crianças. Os Panteras Negras ofereciam ainda alimentação gratuita e serviços médicos à população e dedicavam-se à conscientização política através da produção artística da comunidade negra.

Pretendiam lutar pelo ***socialismo***, buscando a expropriação dos meios de produção dos capitalistas.



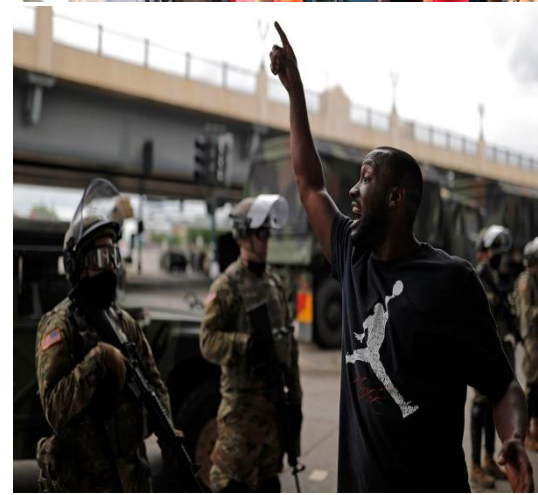


Nas décadas de 1960 e 1970, os Panteras Negras atuaram nas ***revoltas urbanas*** que explodiram em diversos ghettos negros nos EUA, o que gerou uma feroz perseguição das forças de segurança dos EUA. Vários casos de enfrentamento entre Panteras Negras e forças policiais resultaram em mortes em ambos os lados. Inúmeros membros do Partido foram presos, o que enfraqueceu a organização. Na década de 1980, em consequência da forte repressão do Estado e da desintegração interna do grupo, o Partido dos Panteras Negras foi extinto.

Os dilemas da população negra seguem o ponto mais sensível da luta de classes nos EUA. Destacam-se neste contexto os ***distúrbios de Los Angeles***, desencadeados em 29/04/1992, quando um júri absolveu três policiais brancos e um hispânico, acusados de agressão contra o motorista negro Rodney King. Milhares de pessoas se revoltaram por seis dias, promovendo saques e incêndios que causaram cerca de US\$ 1 bilhão de prejuízo. Ao todo, 53 pessoas morreram durante os tumultos e milhares mais foram feridas



Mais recentemente, o movimento **Black Lives Matter** (As vidas dos negros importam) se organizou a partir de 2013 em reação a uma série de assassinatos recentes de pessoas negras pela polícia. O BLM foi fundado por três ativistas sindicais negras: Alicia Garza, diretora da *National Domestic Workers Alliance* (Aliança nacional de trabalhadoras domésticas); Patrisse Cullors, diretora da *Coalition to End Sheriff Violence in Los Angeles* (Coligação contra a violência policial em Los Angeles; e Opal Tometi, uma ativista pelos direitos dos imigrantes. O movimento teve início contra a absolvição de George Zimmerman, um vigilante de bairro, no caso do assassinato de Trayvon Martin, um jovem negro de 17 anos de idade.





O movimento cresceu em resposta ao assassinato pela polícia em 09/08/2014 de *Michael Brown* (18 anos), morto após ser alvejado pelo policial municipal enquanto estava desarmado e com as mãos para o alto. Pouco depois, em 12/04/2015, *Freddie Gray* (25 anos) foi morto por um ferimento causado em algum momento entre sua prisão por porte de canivete e sua chegada à delegacia em Baltimore. Mais recentemente, em 25/05/2020, George Floyd (46 anos) foi morto após um policial branco imobilizá-lo com o joelho sobre seu pescoço, enquanto Floyd estava algemado e de bruços no chão.